

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

CHRYSOBALANACEAE R. Br. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Arthur da Silva Nascimento^{1*}; Maria Amanda Nobre Lisboa¹; Leonardo Vitor Alves da Silva¹; Roberta Maria Arrais Benício¹; Sarah Caroline De Oliveira Morais¹; Helen Nogueira Morais¹; Isaac Feitosa Araujo¹; João Tavares Calixto Junior

Resumo: Chrysobalanaceae R.Br. compreende 26 gêneros e 535 espécies distribuídas na região Pantropical, com centro de endemismo no Neotrópico, onde ocorrem 423 delas. Fundamentando-se na importância da realização de estudos sobre ocorrências de espécies desta família, este trabalho objetivou realizar um levantamento na Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. Foi realizada busca de dados entre outubro e novembro de 2021 através do diretório *Specieslink*, referentes a Chrysobalanaceae na Chapada do Araripe. Através do CNCflora obteve-se o status de conservação de cada espécie. Foram encontrados 148 registros, alocados em quatro gêneros e sete espécies. 18 registros foram identificados até gênero e 130 até espécie. A espécie mais observada foi *H. racemosa* com 51 registros (34%). Na Chapada do Araripe ocorre 1% das espécies endêmicas de Chrysobalanaceae encontradas no Brasil. 14% (01 spp.) das espécies estão avaliadas como pouco preocupantes e 86% (06 spp.) não estão avaliadas quanto ao grau de ameaça. Conclui-se que Chrysobalanaceae apresenta poucos registros de espécies na região analisada, visto que 3% das espécies ocorrentes no Brasil estão presentes na área.

Palavras-chave: Chrysobalanaceae. Florística. Nordeste.

1. Introdução

Chrysobalanaceae R.Br. compreende 26 gêneros (Sothers et al., 2016) e 535 espécies distribuídas na região Pantropical, com centro de endemismo no Neotrópico, onde ocorrem 423 delas (Prance, 2014). As espécies apresentam hábito arbóreo, arbustivo ou subarbustivo; folhas alternas, simples, inteiras, nervação pinada; estípulas pequenas, caducas ou largas e persistentes, muitas vezes adnatas ao pecíolo; flores períginas (Prance, 2003).

No Brasil, são registradas 280 espécies distribuídas em 13 gêneros, destas 110 são endêmicas (Flora do Brasil 2020). Os indivíduos dessa família crescem em diversos habitats em regiões de baixa altitude, especialmente em florestas, matas de galeria, florestas inundáveis, cerrados e restingas (Prance,

¹ Universidade Regional do Cariri. *email: Arthurk2012@hotmail.com

2003). No Nordeste, das 87 espécies de Chrysobalanaceae registradas, 21 são consideradas endêmicas da região (Flora do Brasil 2020).

A família está presente em diferentes levantamentos florísticos realizados no Nordeste, como parte do componente arbóreo e arbustivo, listadas por Melo *et al.* (2011, 2016), Alves *et al.* (2013), Thomas *et al.* (2009), Amorim *et al.* (2008), para Mata Atlântica e Caatinga (Gomes-Silva, 2020).

Estudos revelam que espécies da família apresentam propriedades fitoterápicas (antitumoral, antimicrobiana e antioxidante) (Carvalho e Costa, 2009). Algumas espécies são usadas na extração de madeira, outras são usadas na alimentação e podem ser úteis também na arborização urbana ou de forma ornamental (Prance e Sothers, 1999; Lorenzi, 2002; Yakandawala, 2010).

2. Objetivo

Fundamentando-se na importância da realização de estudos sobre ocorrências de espécies de Chrysobalanaceae, este trabalho objetivou realizar um levantamento da família botânica na Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil.

3. Metodologia

A Chapada do Araripe ocupa 1.063.000 hectares, abrangendo 33 municípios no encontro dos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, Nordeste do Brasil (ICMBio, 2020).

Foi realizada busca de dados entre outubro e novembro de 2021 através do diretório *Specieslink* (<http://www.splink.org.br/>), em que registros de depósitos de herbários nacionais e internacionais referentes a Chrysobalanaceae na Chapada do Araripe foram consultados. Na pesquisa, os termos utilizados como marcadores foram os gêneros da família, os municípios localizados na Chapada e o nome da família.

Utilizou-se o site Flora do Brasil em busca do nome aceito das espécies registradas apenas com o sinônimo. Através do CNCflora obteve-se o status de conservação de cada espécie.

4. Resultados

Foram encontrados 148 registros, alocados em quatro gêneros e sete espécies (Quadro 01). 18 registros foram identificados até gênero e 130 até espécie.

Espécie	Endemismo	Origem	FA	FR (%)	EC
---------	-----------	--------	----	--------	----

<i>Hirtella racemosa</i> Lam.	Não endêmica	N	51	34%	LC
<i>Hirtella ciliata</i> Mart. e Zucc.	Não endêmica	N	38	26%	NE
<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	Não endêmica	N	19	13%	NE
<i>Leptobalanus octandrus</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Sothers & Prance	Não endêmica	N	15	10%	NE
<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook.f.) Prance	Não endêmica	N	04	3%	NE
<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) Sothers & Prance	Endêmica	N	02	1%	NE
<i>Leptobalanus apetalus</i> (E.Mey.) Sothers & Prance	Não endêmica	N	01	1%	NE
<i>Hirtella</i> sp.			11	7%	
<i>Licania</i> sp.			07	5%	
Total:			148	100%	

Quadro 01. Espécies registradas na Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. Endemismo. Sua origem, N – nativa. Número de registros encontrados. Frequência absoluta (FA). Frequência relativa (FR). Estado de conservação (EC): NE – espécie não avaliada; LC - pouco preocupante quanto ao risco de extinção.

O gênero *Hirtella* é o mais representado, totalizando quatro espécies, *Hirtella racemosa*, *H. ciliata*, *H. glandulosa* e *H. gracilipes*. Seguido por *Leptobalanus* com duas espécies, *Leptobalanus octandrus* e *Leptobalanus apetalus*.

A espécie mais observada foi *H. racemosa* com 51 registros, representando 34% do total, seguida por *H. ciliata* com 38 e *H. glandulosa* com 19. *Microdesmia rigida* e *Leptobalanus apetalus* foram as espécies menos catalogadas, obtiveram apenas 1% dos registros.

Todas as espécies as sete espécies são nativas do Brasil. 14% (01 spp.) das espécies encontradas são endêmicas do Brasil, enquanto 86% (06 spp.) não são endêmicas.

Na Chapada do Araripe ocorre 1% das espécies endêmicas de Chrysobalanaceae encontradas no Brasil. 14% (01 spp.) das espécies estão

avaliadas como pouco preocupantes e 86% (06 spp.) não estão avaliadas quanto ao grau de ameaça.

5. Conclusão

Conclui-se que Chrysobalanaceae apresenta poucos registros de espécies na região analisada, visto que 3% das espécies ocorrentes no Brasil estão presentes na área, apesar de possuir boa representatividade de gêneros, já que 30% dos presentes no Brasil também são encontrados na Chapada do Araripe.

Essa pesquisa contribui para o conhecimento da família na região em questão e a conservação de espécies endêmicas desta área, bem como, estimular pesquisas futuras.

6. Agradecimentos

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP

7. Referências

Alves M; Alves AA; Amorim B; Araújo B; Araújo D; Araújo MF; Buriel MT; Costa-Lima J; Garcia-Gonzalez J; Gomes-Costa G; Melo A; Novaes J; Oliveira S; Pessoa E; Pontes T & Rodrigues J. 2013. Inventário de Angiospermas dos fragmentos de Mata Atlântica da Usina São José, Igarassu, Pernambuco. In: Buriel MT, Melo A, Alves-Araújo A & Alves M (eds.) Plantas da Mata Atlântica: Guia de Árvores e arbustos da Usina São José (Pernambuco). Editora Livro Rápido, Olinda. Pp.133-158.

Amorim AM; Thomas WW; Carvalho AMV & Jardim JG. 2008. Floristics of the una biological reserve, Bahia, Brazil. In: Thomas WW (ed.) The Atlantic Coastal Forests of Northeastern Brazil. Memoirs of The New York Botanical Garden 100: 67-14.

Carvalho, MG; Costa, PM. 2009. Outros constituintes isolados de *Licania arianeae* (Chrysobalanaceae). Revista Brasileira de Farmacognosia 19(1B): 290-293.

Flora do Brasil 2020. Chrysobalanaceae R.Br. Disponível em:<<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB85>>. Acesso em 17 de novembro de 2021.

Gomes-Silva, F; Alves, M. 2020. Chrysobalanaceae no Nordeste Oriental do Brasil. Rodriguésia [online]. v. 71 [Acessado 19 Novembro 2021], e03172018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-7860202071105>.

Lorenzi, H. 2002. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4. ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP.

Melo A; Amorim B; Garcia-Gonzalez J; Souza JAN; Pessoa EM, Mendonça E; Chagas E, Alves-Araújo A & Alves M. 2011. Updated floristic inventory of the angiosperms of the Usina São José, Igarassu, Pernambuco. *Revista Nordestina de Biologia* 20: 3-96.

Prance, G.T. 2003. Chrysobalanaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M., Kirizawa, M. (eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 3, pp: 33-44.

Prance G.T. 2014. Chrysobalanaceae. In: Kubitzki K. (eds) *Flowering Plants. Eudicots. The Families and Genera of Vascular Plants*, vol 11. Springer, Berlin, Heidelberg. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-642-39417-1_5.

Prance, G.T.; Sothers, C.A. 1999. Chrysobalanaceae in Ribeiro, J. E. L. S. et al. 1999. *Flora da Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra firme na Amazônia Central*. INPA. Manaus. p. 345-359.

Thomas WW, Jardim JG, Fiaschi P, Mariano-Neto E & Amorim AM (2009) Composição florística e estrutura do componente arbóreo de uma área transicional de Floresta Atlântica no sul da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 32: 65-78. DOI: 10.1590/S0100-84042009000100007.

Specieslink. Disponível em: < <https://specieslink.net/search/>>. Acesso em 19 de Novembro de 2021.

Yakandawala, D., Morton, C.M. and Prance, G.T. 2001. A phylogenetic study of the Chrysobalanaceae using morphological data. *Ceylon Journal of Science (Biological Science)* 28: 1-17.